

REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DAS AULAS EXPOSITIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR¹

DE NEZ, Egeslaine²
SANTOS, Camila Andrade³

RESUMO - O processo de ensino aprendizagem e suas relações tem sido interesse de alguns pesquisadores, dada sua importância para o desenvolvimento dos alunos, porém no que tange as metodologias e/ou estratégias são poucos os estudos encontrados. A literatura existente que aborda esta temática tem deixado em plano inferior às reflexões de cunho teórico-epistemológico e se preocupado mais com abordagens técnico-instrumentais. Deste modo, este artigo teve como objetivo discutir a importância e a utilização das aulas expositivas como uma das formas metodológicas que são desenvolvidas (com frequência) no espaço educativo, tanto na Educação Básica quanto na Superior. O procedimento metodológico desta investigação partiu num primeiro momento de uma pesquisa bibliográfica; para, num segundo momento utilizar-se de uma pesquisa de campo através de questionários com perguntas abertas para 36 professores distribuídos em vários níveis da Educação. A abordagem analítica dos dados coletados foi a qualitativa o que possibilitou refletir sobre a utilização dessa metodologia no âmbito escolar; a principal categoria analisada foram aulas expositivas. Finalmente, considera-se que esse tipo de metodologia é extremamente utilizada quando se tem a intenção de “transmitir”/construir conhecimentos num curto espaço de tempo (poucas aulas). Além disso, é notória a necessidade de ser planejada com coerência, buscando uma articulação teórico-prática para que não se torne cansativa e uma metodologia indesejada pelos alunos.

Palavras-chave - Metodologia de ensino. Aula expositiva. Processo de ensino aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Toda ação didática, por mais simples que possa parecer, é complexa e requer que se faça sua decomposição com base nos elementos concretos que a caracterizam. Um dos elementos analíticos são os procedimentos metodológicos e sua aplicação no espaço educativo. Contudo, a metodologia de ensino não se constitui em um simples caminho atrelado a formas de agir determinadas *a priori*.

A literatura que aborda esta temática tem deixado em plano inferior às reflexões de cunho epistemológico e se preocupado mais com abordagens técnico-instrumentais e sua

¹ Uma versão preliminar com estudos parciais desta investigação foi relatada (comunicação oral) no GEOCOMP 2015 realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT).

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *Campus* Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: e.denez@yahoo.com.br.

³ Mestranda em Computação Aplicada na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Licenciada em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso, no *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT). E-mail: cammyandrad@hotmail.com

decorrência metodológica. No predomínio desta abordagem, onde se verifica a supremacia da dimensão técnico-instrumental em detrimento da epistemologia, a prática pedagógica tem-se constituído num mero emprego de dinâmicas e técnicas sem uma justificativa teórica que se aproxime dos reais propósitos da ação educativa (VEIGA, 1991).

Assim, sua utilização indiscriminada e sem planejamento é, com algumas exceções, uma constante na prática docente, tanto na Educação Básica como na Superior. Todavia, segundo Lessard e Tardif (2005) com o avanço da tecnologia e uma tendência cognitiva para o processo de ensino aprendizagem, o professor passou a utilizar ferramentas diversas para obter êxito no desenvolvimento de suas aulas.

No entanto, não são apenas os recursos, entre eles, o computador e/ou um projetor que vão se constituir no sucesso das aulas com vistas ao processo de ensino aprendizagem coerente e adequado. É preciso que o professor domine teoricamente o conteúdo de sua disciplina e possa trabalhar metodologias que agreguem conhecimento para o aluno e estejam relacionadas ao contexto educativo. Só planejando as atividades a serem aplicadas em sala de aula é que se obtém um bom desenvolvimento das mesmas e o cumprimento dos reais objetivos da aprendizagem, independentemente da disciplina que estiver em questão.

Neste sentido, este estudo objetivou refletir sobre a importância e a utilização das aulas expositivas como uma das formas metodológicas que são desenvolvidas no espaço educativo da Educação Básica e da Superior. A justificativa desta investigação se ancora no sentido de que a prática docente, por ser de grande relevância no processo de ensino aprendizagem, deve ser encarada como um desafio constante e o profissional precisa estar preparado.

Para isto, o artigo está dividido em três partes, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, desvelam-se os procedimentos no que tange à metodologia utilizada nesta investigação; no segundo momento, abordam-se os aspectos teóricos relacionados às aulas expositivas (conceito e definição); e, na terceira parte, os resultados e análises da pesquisa de campo são apresentados. Reitera-se, com esse artigo, a necessidade de se discutir e refletir sobre as aulas expositivas sua necessidade e forma de aplicação na Educação Básica e Superior.

2. METODOLOGIA

Conforme destaca Veiga (1991), o processo de ensino aprendizagem é interesse de investigações de muitos pesquisadores, dado seu relevo para o desenvolvimento dos indivíduos, porém, especificamente, no que diz respeito às metodologias utilizadas em sala de aula são poucos os estudos teóricos encontrados. E, os que existem debruçam-se apenas nas estratégias (dinâmicas e atividades a serem utilizadas como fórmulas e modelos). Exatamente por estes motivos, este se constituiu numa investigação que tem como foco as aulas expositivas e sua aplicação na Educação Básica e Superior.

Assim, os procedimentos metodológicos utilizados foram: num primeiro momento uma pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2010) é a base imprescindível para qualquer tipo de trabalho, visto que não há investigação científica, sem antes acontecer um momento de busca das contribuições teóricas que já abordaram o assunto a ser verificado.

E, num segundo momento, foi instituída uma pesquisa de campo com professores, através de questionários (perguntas abertas) para uma amostra intencional de 36 participantes distribuídos na Educação Básica e Superior.

A abordagem analítica dos dados coletados foi quanti/qualitativa o que possibilitou refletir sobre a utilização desse procedimento metodológico no âmbito escolar. Para Lüdke e André (1986) esse tipo de reflexão aponta para um alto grau de maturidade e refinamento subjetivo. Não se preocupa apenas com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um fato.

Gamboa (1995) comenta ainda que se busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que precisa ser feito e não apenas quantificar valores. A partir da opção dessa abordagem analítica, esquadrinhou-se a principal categoria elencada nesse estudo: a importância e os motivos de utilização das aulas expositivas.

3. AULAS EXPOSITIVAS: DEFINIÇÃO E CONCEITO

A definição de metodologia remete aos caminhos utilizados pelos professores que possibilita adequar o processo de ensino aprendizagem à realidade de forma coerente, e, está diretamente relacionado à Didática (JARA, s/d). Portanto, é fácil associar o conceito de metodologia à Didática, consecutivamente ao processo de ensino aprendizagem que é a função substantiva e tema recorrente no contexto didático.

Uma das metodologias mais tradicionais e usuais no processo de ensino aprendizagem é a aula expositiva. Piletti (2002) esclarece que a exposição consiste na apresentação de um tema logicamente estruturado. Entende-se por aula expositiva àquela atividade em que o professor discorre sobre um tema, com a ajuda ou não de suportes tecnológicos: giz/pincel, quadro, transparências, dispositivos móveis, demonstrações, multimídia, entre outros (HAYDT, 2006).

Krasilchik (2004) considera que as aulas expositivas são aquelas em que o professor se torna o centro da sala de aula. Tem como função, a “transmissão” das informações de modo verbal, e o aluno se torna receptor dos conhecimentos, e às vezes nem sempre é possível expressar suas ideias (apenas se for praticada numa proposta de aula expositiva dialogada).

Assim, a caracterização deste tipo de aula é a existência de um professor que deve expor um determinado tópico teórico ou tema a um grupo de alunos. Na literatura didática, é apontada como uma das atividades mais empregada pelos professores e em algumas situações de preferência dos estudantes (quando bem elaborada e com caráter dialógico⁴). Lopes (1991) considera que mesmo sendo extremamente antiga (remontando ao período jesuítico no Brasil), ainda é necessária.

Rolt, Bartolotto e Dallabona (2014) esclarecem que mesmo sendo uma das mais “ultrapassadas” formas de ensino, ainda assim, continua sendo, atualmente, mais utilizada pela maioria dos docentes. Lepiensi e Pinho (2015) ressaltam também que este tipo de metodologia possui sua utilidade, pois, representa um determinado tipo de comunicação, mas a prática docente não se deve limitar apenas a essa ação para que não haja cansaço físico e repetições desnecessárias.

Para Haydt (2006) pode ser usada em situações que tem como finalidade introduzir um conteúdo novo ou tecer conclusões acerca de um assunto. Deste modo, expõem-se conceitos básicos que oferecem uma visão global do tema. Também é utilizada quando há necessidade de transmitir informações e conhecimentos seguindo uma estrutura lógica, proporcionando economia de tempo, fator determinante na escolha desse procedimento metodológico.

Quando o tempo é limitado, pode-se “compilar” o conteúdo e transmitir os pontos mais importantes. É claro que dependendo do objetivo proposto e do conhecimento a ser

⁴ A relação dialógica entre professor e aluno no espaço da sala de aula vincula-se a uma concepção de educação humanizadora que instiga a tomada de consciência crítica da realidade como seres históricos. Ver mais sobre em Freire (1987 e 1996).

atingido haverá perdas no processo de ensino aprendizagem. Em contrapartida, Lopes (1991) considera que quando se tem recursos escassos, a aula expositiva é uma das saídas possíveis.

No caso de utilizar-se da aula expositiva para conclusões e/ou considerações finais de algum tipo de conhecimento, Haydt (2006) explica que a reconciliação integrativa dessas aulas restaura a unidade original do tema, estabelecendo (ou explicitando) vínculos e ligações, favorecendo a hierarquização conceitual. Há, é evidente, outras metodologias que também possibilitam essa prática.

Neves Junior (*et all*, 2010) relembram que uma das razões para que a aula expositiva tenha sido declarada como fundamental, se deu principalmente em razão de seu baixo custo de implementação, para que ocorra é necessário apenas que se tenha um quadro e um giz/pincel, ou às vezes, nem isso. Isso não significa que a aula não faça com que os alunos aprendam, na verdade, observa-se que uma parte dos alunos participantes dessa exposição de algum modo consegue absorver um determinado conteúdo explicitado na aula.

Lopes (1991) ressalta que quando se tem um número excessivo de alunos, que é comum no sistema educacional brasileiro, as demais metodologias, tais como; debate, estudo dirigido, entre outros podem ser inviabilizadas e de difícil aplicação (seja pelo custo ou pela impossibilidade física do professor).

Todavia, com o surgimento de novas tecnologias educacionais⁵ (MORAES, 2002) apareceram críticas às exposições centradas no professor e a aula expositiva passou a ser vista como metodologia ultrapassada e autoritária (LOPES, 1991). Os professores que continuavam a utilizá-la foram tachados de conservadores e contrários a inovações em sua prática pedagógica.

Hoje, a formação docente exige capacitação para lidar com uma sociedade dinâmica e permeada por tecnologias; sendo importante oferecer aos professores uma formação que lhes possibilite trabalhar com essas novas tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens de forma crítica e educativa. Assim, objetivamente, as aulas expositivas foram se adaptando as transformações ocorridas no processo de ensino aprendizagem (MORAES, 2002).

Uma estratégia diferenciada da “tradicional aula expositiva” pode se caracterizar pela exposição de conteúdos com a participação ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio dos mesmos (FREIRE, 1996). Deste modo, o professor deve ser o

⁵ Sobre a tecnologia educacional é preciso evidenciar que: “É importante interpretar sua linguagem e criar novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo” (SAMPAIO e LEITE, 1999, p. 14).

mediador⁶ para que os alunos questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo e/ou conteúdo da disciplina. O destaque deste tipo de aula expositiva é o diálogo, onde há espaço para questionamentos, críticas, discussões e reflexões.

Finalmente, destaca-se que para a aula expositiva atingir seus objetivos (independentemente se for tradicional ou dialogada), é imprescindível que o professor realize uma breve apresentação aos alunos sobre o que vai ser apresentado, para que possa prender a atenção do mesmo (funcionando como um momento de motivação inicial). Segundo Haydt (2006) também se mostra fundamental que haja uma sequência entre os conteúdos apresentados, para que o aluno não se “canse” do conteúdo proposto pelo professor.

Desta forma, preparar a aula com antecedência, considerar as características e o grau de desenvolvimento dos alunos também ajuda na realização de uma boa exposição didática. É necessário observar o meio/realidade em que a escola está inserida e trabalhar com esses elementos, pois assim o aluno terá mais facilidade para se envolver nas atividades propostas pela exposição.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: ANALISANDO OS DADOS

Num contexto de ênfase das aulas expositivas, esta investigação objetivou analisar sua utilização como uma das formas metodológicas que são desenvolvidas frequentemente no espaço educativo, seja na Educação Básica ou na Superior, que foram os focos analíticos desse estudo.

Preliminarmente, através de observações não-intencionais e investigação informal com grupos de alunos da Unemat/Câmpus Colíder, do curso de Licenciatura em Computação, na disciplina de Metodologia de Ensino, constatou-se que a aula expositiva tinha uso acentuado. Assim sendo, seria válido refletir sobre sua importância e uso no espaço educativo.

Partindo dessas elucubrações, foi realizada uma pesquisa de campo (questionário) com 36 professores da Educação Básica e Superior do município de Colíder/MT. O que se apresenta a seguir é a caracterização desses respondentes, que compõem a amostra da coleta de dados relativas ao tema discutido.

Na primeira parte do questionário apresentavam-se algumas questões com o intuito de compreender quem eram os respondentes, sem que para isso se identificassem. Nesse

⁶ Maior detalhamento do processo de mediação pedagógica, consultar Masetto (2000).

sentido, para a caracterização dos mesmos, foram solicitados dados relacionados ao sexo, idade, local de atuação, entre outros elementos indicativos de uma possível identificação.

Do total da amostra, descobriu-se que 47% são do sexo masculino e 53% do sexo feminino, apresentando pouca diferença e uma leve tendência às mulheres na profissão docente no recorte específico desta investigação. Todavia, há dados de confirmação dessa conjuntura local num movimento nacional, Nascimento (2011) revela que no decorrer do século XIX, a presença de mulheres nessa ocupação foi tornando-se significativa.

Teixeira e Freitas (2014) sinalizam que foram encontradas informações históricas importantes sobre a trajetória de mulheres na Educação Superior brasileira. Também apontam com base nos estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que houve um expressivo aumento do sexo feminino nos cursos superiores, com expressiva escolarização em todos os níveis se comparadas aos homens no período de 1991 a 2004. Assim, depois de formadas passaram a atuar nos mais diferentes espaços de trabalho e nível de ensino; especialmente na Educação; o que se assistiu, então, foi uma feminilização processual da profissão docente.

Já com relação à idade dos respondentes do questionário, coletaram-se as informações dispostas na tabela que segue.

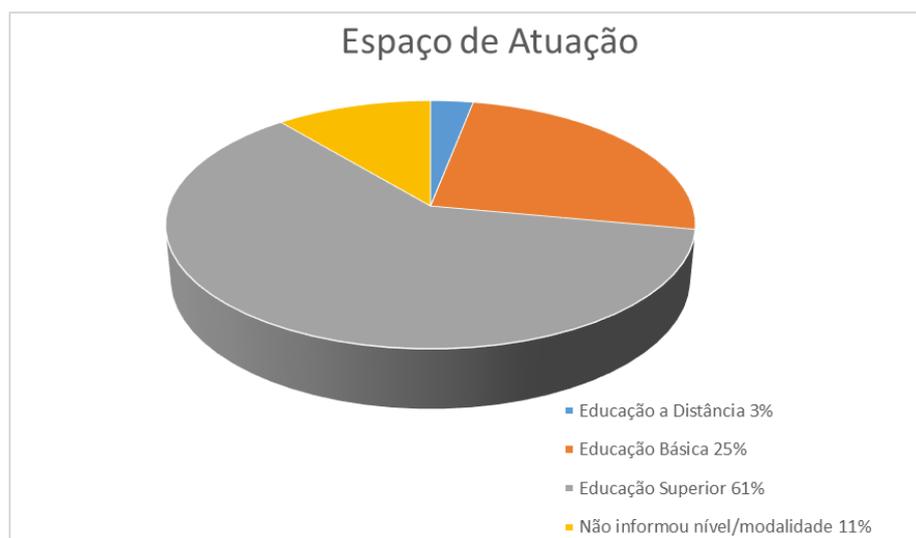
Tabela 1 – Idade dos respondentes

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE
Entre 18 e 29 anos	15
Entre 30 e 39 anos	10
Acima de 40 anos	09
Não informada	02
TOTAL	36

Fonte: Santos e Nez (2015).

Ainda na parte que tratava da identificação/caracterização dos docentes que responderam ao questionário, foi perguntado sobre seu espaço de atuação. Foram encontrados os dados constantes no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Atuação profissional



Fonte: Nez e Santos (2017).

Destaca-se que a amostra de professores respondentes do questionário encontrava-se trabalhando na Educação Superior (61%) e que 97% possuíam graduação (apenas um professor possuía Ensino Médio Técnico). Aponta-se também que 11% não informaram o nível/modalidade que atuavam no momento da coleta.

Sinteticamente, entende-se a partir da identificação que mais da metade dos professores entrevistados tem menos de 39 anos, e destes, 15 são extremamente jovens (entre 18 e 29 anos), estando em início de carreira. Levando-se em consideração dados do gráfico 1 que demonstra que 61% atuam em cursos superiores, aponta-se pouca experiência (alguns nunca adentraram em salas da Educação Básica e já estão na Educação Superior em cursos de Licenciatura).

É válido acrescentar que a docência na Educação Superior exige práticas pedagógicas diversificadas que são específicas para o ensino de adultos, o que pode dificultar o desempenho dos professores, visto que ainda não possuem certa experiência com relação ao processo de ensino aprendizagem na Educação Básica. Nez e Silva (2010) em estudo que objetivou analisar a formação de professores, vislumbrando os conhecimentos para sua atuação em salas de aula da Educação Superior, identificaram a importância dos saberes pedagógicos na prática docente do professor universitário.

Uma das questões do extenso rol acerca da temática metodologia de ensino (total de dez questões) solicitava aos docentes entrevistados, o que achavam das aulas expositivas. Seguem na tabela 2 as respostas encontradas.

Tabela 2 – Sobre a metodologia das aulas expositivas

RESPOSTAS/CATEGORIAS	QUANTIDADE DE RESPONDENTES⁷
Necessária	15
Cansativa	10
Importante	8
Diversificar metodologias com aula expositivas	8
Depende da organização/prática do professor	5
Exige participação dos alunos	2
TOTAL	48

Fonte: Santos e Nez (2015).

Os respondentes demarcaram a utilização das aulas expositivas como suporte metodológico *necessário* (15 indicativos) para o desenvolvimento de suas atividades, mesmo que sinalizem concomitantemente que esse tipo de aula seja *cansativa* (10 respostas). Tanto para o professor (pois depende de sua organização – 05 apontamentos), quanto para o aluno de quem se exige participação (02 respostas).

Nesse sentido, quando um professor utiliza a prática da exposição, deve assumir uma posição de diálogo que possa desencadear a participação dos alunos, podendo haver reflexões e discussões, sempre que oportuno conforme já esclarecido teoricamente com os apontamentos de Lopes (1991) e Freire (1996 e 1987). Destaca-se evidentemente que cada professor tem particularidades no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, alguns são mais pacientes no desenvolvimento dos conteúdos, outros com disposição para o uso de recursos tecnológicos. Porém, a necessidade do diálogo é fundamental para um bom entendimento e rendimento escolar.

Um dos relatos docentes expõe que: “Quase todo o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos é realizado a partir de projetos por área de conhecimento, mas ainda há aulas expositivas, em muitos momentos elas são necessárias” (D13). Noutro fragmento, complementa que: “as aulas expositivas ainda são necessárias, porém o professor deve ter o cuidado de diferenciar suas aulas, trazer situações novas de aprendizagem, integrar-se aos projetos e envolver seus alunos de forma verdadeira e construtiva” (D13), que perpetua a necessidade da utilização dessa metodologia.

Desta forma, evidencia-se a utilização da aula expositiva como uma metodologia de ensino que, mesmo sendo considerada por muitos como “tradicional” (D21) e “autoritária”

⁷ O questionário possibilitava respostas abertas, o que gerou uma quantidade maior de indicações do que o número total de respondentes.

(D15), ainda assim, poderá ser transformada em uma atividade dinâmica, participativa e estimuladora do pensamento crítico do aluno (D34).

Um dos destaques das categorias analíticas elencadas é a clareza da necessidade de mesclar metodologias diversificadas (dinâmicas e outras atividades com as aulas expositivas – 08 indicações) para um bom desempenho na sala de aula. Na perspectiva organizacional dos trabalhos a serem desenvolvidos nas aulas, os professores devem planejar previamente sua disciplina ou curso para que encontre metodologias adequadas a cada um dos conteúdos a serem explorados.

Esse momento de planejamento permite uma ressignificação da aula expositiva tradicional, apostando na abordagem dialogada, já comentada anteriormente. Além disso, acrescenta-se a possibilidade de escolha de outros procedimentos metodológicos diversificados para qualificar o processo de ensino aprendizagem para uso conjunto. É óbvio, devem-se tornar os cuidados necessários para não se cair na supremacia da dimensão técnico-instrumental em detrimento da epistemologia, conforme sugerido por Veiga (1991).

Enfim, destaca-se que as aulas expositivas são importantes para o desenvolvimento de um determinado conteúdo, mas é preciso uma diversificação planejada para se ter um resultado qualitativo. Essas possibilidades, quando usadas numa perspectiva de construção do conhecimento, trazem em seu bojo a compreensão crítica e reflexiva do aluno e o abordam um aluno histórico-social.

Por esses motivos entre outros que não foram elencados aqui, aponta-se para a utilização do diálogo na exposição do conteúdo, através das aulas expositivas dialogadas, além dos seminários, debates, discussões, pesquisas de campo e dinâmicas de grupo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões teóricas realizadas ao longo desse estudo, é imprescindível esclarecer que independente dos objetivos ou das ferramentas que o docente utilizará para ministrar suas aulas (expositivas ou não), salienta-se a necessidade de uso de uma metodologia em que o aluno possa adquirir/construir conhecimento de uma forma lógica e organizada, tornando-o significativo (AUSUBEL, 1982). Isto significa dizer que a organização/sistematização do professor é extremamente relevante no processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa de campo realizada aponta que as aulas expositivas são extremamente utilizadas quando se tem a intenção de transmitir/construir conhecimentos num curto espaço de tempo (poucas aulas). Porém, detecta-se também a partir dos fragmentos das respostas que precisa ser planejada com coerência, buscando articulação teórico-prática para que a aula não se torne “enfadonha/cansativa” e, consecutivamente, uma metodologia “indesejada” pelos alunos.

Quando a aula é bem executada, ou seja, preparada e planejada levando em conta a realidade da sala de aula (seja na Educação Básica quanto na Superior), acaba obtendo êxito e atinge a meta estabelecida. Por isso, é compreendida pelos respondentes como “importante” e se for implementada a partir do diálogo tem maiores chances de sucesso, pois depende necessariamente da participação do aluno no processo de ensino aprendizagem. Uma metodologia mais ativa no que tange a construção do conhecimento.

Concluiu-se, desta forma, que as variadas técnicas/metodologias podem possibilitar modos diversificados de interlocução entre professor e aluno, ora são centradas no professor (aulas expositivas), ou no aluno (situação dos seminários), ora centralizadas na individualização (estudos individualizados). Com isso, observa-se que mesmo a metodologia da aula expositiva ser considerada tradicional, ainda é uma das possibilidades mais utilizadas pelos docentes da Educação Básica, e, principalmente na Superior. É preciso, enfim, que esse procedimento seja dinamizado, permitindo que os alunos participem da aula, favorecendo seu aprendizado.

REFLECTIONS ON THE METHODOLOGY OF EXPOSITIVE LESSONS IN BASIC AND HIGHER EDUCATION

Abstract - The process of teaching learning and its relationships has been of interest to some researchers, given its importance for the development of students, however regarding methodologies and/or strategies few studies have been found. The existing literature that approaches this theme has left in lower plane to the reflections of theoretical-epistemological and more concerned with technical-instrumental approaches. Thus, this article aimed to discuss the importance and the use of the lectures as one of the methodological forms that are developed (frequently) in the educational space, both in Primary and Higher Education. The methodological procedure of this investigation started in the first moment of a bibliographical research; In a second moment, to use a field research through questionnaires with open questions for 36 teachers distributed at various levels of Education. The analytical approach of the collected data was the qualitative one that made possible to reflect on the use of this methodology in the school scope; The main category analyzed were lectures. Finally, it is

considered that this type of methodology is extremely used when it is intended to "transmit"/build knowledge in a short time (few classes). In addition, the need to be planned with consistency is striking, seeking a theoretical-practical articulation so that it does not become tiresome and methodology unwanted by the students.

Keywords: Teaching methodology. Expository classroom. Process of teaching learning.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARA, O. **O que é metodologia.** s/d, s/l, mimeo.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 2006.

KRASILCHIK, M. **Práticas de ensino de Biologia.** 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

LEPIENSKI, L. M.; PINHO, K. E. P. **Recursos didáticos no ensino de biologia e ciências.** Disponível em: < <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf> >. Acesso em: 07 nov. 2015.

LESSARD, C.; TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. VEIGA, I. P. A (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Papirus, 1991.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus: Campinas, 2000.

MORAES, R. A. **Rumos da informática educativa no Brasil.** Brasília: Plano, 2002.

NASCIMENTO, C. V. **Caminhos da docência: trajetórias de mulheres professoras em Sabará – Minas Gerais (1830-1904).** Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2011.

NEVES JÚNIOR, I. J. *et all.* **Metodologias de ensino**: um estudo sobre o uso da aula expositiva e o método de caso aplicado à disciplina de perícia contábil na Universidade Católica de Brasília (UCB). Universidade Católica de Brasília, 2010.

NEZ, E.; SILVA, V. N. A importância dos saberes pedagógicos na prática dos professores da educação superior. **Revista da faculdade de educação**. A. 8, n. 14. Unemat: Cáceres, jul./dez.1010.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2002.

ROLT, V. A.; BARTOLLOTO, E.; DALLABONA, K. G. A utilização de metodologias diferenciadas no ensino de ciências e biologia em duas escolas da rede pública do município de Criciúma. **Maiêutica**: curso de ciências biológicas. V. 1. N. 1. Indaial: UNIASSELVI, 2014.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TEIXEIRA, A. B. M.; FREITAS, M. A. Mulheres na docência do ensino superior em cursos de física. **Ensino em re-vista**. v. 21, n. 2, jul./dez. 2014.

VEIGA, I. A. P. (org.) **Repensando a didática**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

Recebido em: 10 de abril de 2017.

Aprovado em: 29 de maio de 2017.